



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E**  
**SAÚDE**

**Rondonópolis-MT**

**2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE



**REITORA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Analy Castilho Polizel

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Renato Nataniel Wasques

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Maria Bonfim da Silva

**DIRETORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Annaiza Braga Bignardi Santana

**GERENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**

Me<sup>a</sup> Magna Aparecida Unas Dias



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE**

### **COLEGIADO DO CURSO**

Portaria PROPGP/REITORIA/UFR nº 40, de 19 de novembro de 2024

Profª Drª Adriana Santi (Coordenadora do PPGBioS/Presidente)

Profª Drª Juliana Helena Chavez Pavoni (Vice-coordenadora do PPGBioS)

Profª Drª Franciane Rocha de Faria Barbosa (Representante da Linha de Pesquisa em  
Doenças e Agravos Não Transmissíveis)

Profª Drª Débora Aparecida da Silva Santos (Representante da Linha de Pesquisa em  
Doenças Infecciosas, Emergentes e Negligenciadas)

Karoline Cordeiro Silva (Representante discente)

**Este Projeto Pedagógico foi aprovado em Reunião de Colegiado Ampliado  
realizada em 19/05/2025.**

## SUMÁRIO

<b>I</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b> .....	5
1.1	Identificação do Programa.....	5
<b>II</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA</b> .....	5
2.1	Histórico e Contextualização do Programa .....	5
2.2	Missão.....	8
2.3	Objetivos .....	9
2.4	Perfil do Egresso.....	9
<b>III</b>	<b>ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA</b> .....	9
3.1	Área de Concentração.....	9
3.2	Linhas de Pesquisa .....	9
3.2.1	Doenças e agravos não transmissíveis.....	9
3.2.2	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas.....	9
<b>IV</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	10
4.1	Componentes Curriculares.....	10
4.2	Créditos mínimos exigidos e Integralização.....	11
<b>V</b>	<b>EMENTÁRIOS</b> .....	12
<b>VI</b>	<b>CORPO DOCENTE</b> .....	21
6.1	Perfil do Corpo Docente.....	21
<b>VII</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b> .....	26
<b>VIII</b>	<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b> .....	31

## I IDENTIFICAÇÃO

### Quadro 1: Identificação do Programa.

IES	Universidade Federal de Rondonópolis
Faculdade	Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
Programa	Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBioS)
Área Avaliação CAPES	45- Interdisciplinar
Área de Concentração	Interdisciplinariedade no processo saúde - doença
Linhas de pesquisa	1) Doenças e agravos não transmissíveis 2) Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas
Nível	Mestrado
Modalidade	Acadêmico
Regime/ periodicidade	Crédito/Semestral
Equivalência crédito	15h
Periodicidade de seleção	Anual
Nº de vagas	12
Turno	Integral
Total de créditos	41
Carga horário total	615h
Ano de implantação	2021
Tempo para integralização	Mínimo 12 meses/ Máximo 24 meses
Legislação suporte ao Projeto Pedagógico	Aprovação do Curso: 198ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, realizada no período de 14 a 18 de setembro de 2020. Reconhecimento do Curso: Portaria Nº 658, de 20 de agosto de 2021/ MEC/GM.

## II CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

### 2.1 Histórico e Contextualização do Programa

O Estado de Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste, ocupa uma área de 903.357 km<sup>2</sup>. Tem a porção norte de seu território ocupada pela Amazônia Legal, sendo o sul do estado pertencente ao Centro-Sul do Brasil. Tem como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). O Estado está organizado em 22 microrregiões e 5 mesorregiões, dividindo-se em 141 municípios. Cuiabá é, além de capital, o município mais populoso do estado.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi instituída sob a forma de Fundação, através da lei nº 5647, de 10 de dezembro de 1970, tendo sua origem a partir da fusão da Faculdade Federal de Direito de Cuiabá e do Instituto de Ciências e Letras



de Cuiabá que ministrava os cursos de Pedagogia, Matemática, Economia. A partir de 1970, com a implantação da UFMT e seu rápido crescimento, Cuiabá e a região circunvizinha passam a contar com mais de 60 cursos de graduação e pós-graduação, que cobrem praticamente todos os campos do saber humano. Além do Campus de Cuiabá, a UFMT desenvolve atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em 4 Campi permanentes no interior do Estado: Rondonópolis, Pontal do Araguaia, Sinop e Várzea Grande. Grandes desafios são colocados à primeira instituição federal de ensino superior que o Estado de Mato Grosso acolheu. Consciente de sua missão, a UFMT se empenha nos estudos e pesquisas que contribuam para a resolução de problemas que assolam a região, e que exigem análises sistemáticas produzidas pelas diversas áreas de conhecimento.

Já o Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante resolução nº 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso. No entanto, a Lei Estadual nº 3575 de 2 de dezembro de 1974 já autorizava a sua criação, como Centro Pedagógico de Rondonópolis. Com a divisão do Estado em 1977 dá-se início ao processo de federalização do CUR integrando-o à Universidade Federal de Mato Grosso, uma vez que o município de Rondonópolis passava a pertencer ao Estado de Mato Grosso, agora dividido em duas unidades federativas. De fato, em 05 de julho de 1979 foi instituída a fundação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul mediante Lei Federal nº 6.674 que, em seu artigo 13º transferia para a Universidade Federal de Mato Grosso a responsabilidade pelo CUR.

A constituição da proposta de criação do PPGBioS, foi viabilizada pelo desenvolvimento de vários projetos na Universidade com o apoio do Ministério de Educação, tais como: a expansão do número de vagas nas Universidades Federais, o investimento em formação docente, com o Pró-Ensino na Saúde e a Expansão da Graduação em Medicina/Programa Mais Médicos. As atividades dos docentes no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde e na Pós-Graduação Lato Sensu de Residência Multiprofissional em Saúde da Família também fomentaram a criação desta proposta de Mestrado.

No ano de 2004 foi implantada, em Rondonópolis, com o apoio da sede, uma Turma Especial de Enfermagem, coordenada por professores do campus de Cuiabá, e em 2006, iniciou o Curso de Graduação em Enfermagem. O curso é considerado referência regional para a formação de enfermeiros articulando ações de ensino,

pesquisa e extensão, assim como na educação permanente para profissionais da área de saúde e enfermagem. Em 2014, iniciaram-se as atividades do curso de Medicina o que resultou em um aumento significativo no número de professores/pesquisadores da área da saúde, como também, na necessidade de formação de profissionais *stricto sensu*.

O Pró-ensino na saúde, trata-se de projeto financiado pela CAPES, visando à formação no nível *stricto sensu*, com ênfase na formação de docentes, no desenvolvimento profissional e na educação permanente dos trabalhadores de saúde para o SUS. Na UFMT foi elaborado e executado um projeto em parceria do Instituto de Educação e a Faculdade de Enfermagem, projeto denominado “Formação de recursos humanos no nível de mestrado e doutorado em educação para profissionais de saúde com ênfase no ensino em saúde para o SUS”, sendo que este já deixava explícito a expectativa da ampliação da pós-graduação e da pesquisa. Este projeto subsidiou a formação de 12 doutores e 24 mestres.

Esta experiência permitiu entender que as ações intersetoriais são importantes estratégias para a execução de políticas públicas. Permitiu ainda oportunizar aos acadêmicos de psicologia e enfermagem a vivência da interdisciplinaridade e intersetorialidade, reorientando desta forma as concepções dos acadêmicos sobre a sua futura atuação profissional, como também uma maior articulação entre os docentes dos cursos na área da saúde. Neste sentido, foi aprovado no ano de 2014 a primeira pós-graduação na área da saúde oferecida no campus de Rondonópolis, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Enfermagem, Farmácia, Medicina e Psicologia), com a participação de professores dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina.

Algumas diretrizes do Programa de Residência podem ser apontadas, tais como: o foco central dirigido à realidade local com ênfase nas necessidades de saúde das pessoas e das populações, por meio do processo de trabalho multiprofissional e interdisciplinar; a adoção de metodologias ativas de ensino aprendizagem considerando como espaços privilegiados para o desenvolvimento deste processo os seminários de estudos interdisciplinares, os encontros de saberes, os momentos de integração, a supervisão local e acadêmica e a educação em serviço; e a adoção de metodologias inovadoras de avaliação que tenham como foco a integralidade e que facilitem a avaliação da interação entre os alunos profissionais e os diversos cenários de práticas na perspectiva da interação constante, tanto por meio da problematização dos espaços, quanto da transformação dos mesmos. Essa experiência contribuiu significativamente

para a o desenvolvimento de várias pesquisas e atividades de extensão voltadas para demandas dos serviços de saúde local.

Em 2018 iniciou-se o planejamento de um mestrado interinstitucional (MINTER) com a Universidade de Campinas (UNICAMP) na área de Clínica Médica com a colaboração de docentes tanto da instituição organizadora e receptora. O processo seletivo ocorreu em fevereiro de 2019 e participaram do projeto oito docentes do Curso de Medicina e técnicos da instituição, sendo todos coorientados por docentes da instituição local.

Em 2019, conforme estabelecido pela Portaria/MEC nº. 2122 de 10 de dezembro de 2019, o Campus Universitário de Rondonópolis da UFMT foi emancipado e se tornou a segunda Universidade Federal criada no Estado de Mato Grosso, a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Atualmente, a UFR se estrutura em cinco Institutos, que são: Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT); Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas (FACAP) e Faculdade de Ciências da Saúde (FCS).

Na estrutura da FCS estão em funcionamento os cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia e os seguintes cursos de pós-graduação *Lato sensu*: Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso e Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade. A nível de pós-graduação *Stricto Sensu*, são oferecidos o Mestrado Profissional em Saúde da Família (polo UFR) e o Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde (PPGBioS).

O PPGBioS, foi autorizado em 2020 (198ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior) e homologado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Portaria MEC/GM Nº 658, de 20 de agosto de 2021.

## **2.2 Missão**

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, nível mestrado, tem como missão “formar recursos humanos altamente capacitados para atividades científicas, tecnológicas e educacionais sob uma perspectiva interdisciplinar, biopsicossocial e humanista do processo saúde-doença”.

### 2.3 Objetivos

O PPGBioS tem por objetivo geral produzir, aplicar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e educacionais em uma perspectiva de formação interdisciplinar, comprometendo-se com o desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico.

### 2.4 Perfil do Egresso

O perfil estabelecido para o egresso do Programa é de um profissional com subsídios para exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e atuação profissional, estabelecendo convergência entre as áreas biológicas e da saúde. Se espera, que o egresso atue como agente transformador de sua realidade, com conhecimento integrado sobre as necessidades em saúde de indivíduos e coletividades, embasado em aspectos científicos, socioeconômicos, políticos e culturais.

## III ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

### 3.1 Área de Concentração

**Interdisciplinaridade no processo saúde-doença:** a área tem como objetivo desenvolver pesquisas interdisciplinares no processo saúde-doença, propondo novas perspectivas teórico-metodológicas de pesquisa para compreender, avaliar e intervir no processo saúde-doença de indivíduos e coletividades, com foco no enfrentamento das patologias de relevância em saúde pública no contexto da região centro-oeste.

### 3.2 Linhas de Pesquisa:

**3.2.1 Doenças e agravos não transmissíveis:** esta linha de pesquisa constitui-se em um campo de investigação interdisciplinar que aborda o processo saúde-doença nas condições crônicas não transmissíveis e seus aspectos biológicos, ambientais, epidemiológicos, comportamentais e atenção à saúde.

**3.2.2 Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas:** desenvolve estudos interdisciplinares acerca dos aspectos epidemiológicos, dos processos infecciosos,

moleculares, celulares e funcionais das doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas prevalentes na região centro-oeste.

## IV ESTRUTURA CURRICULAR

### 4.1 Componentes Curriculares

A organização curricular do Programa abrange um conjunto ordenado de disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares, com duração expressa em créditos. Cada crédito disciplinar corresponde a 15 (quinze) horas/aula.

#### Quadro 2: Disciplinas Obrigatórias

Disciplina	Créditos	Carga horária
Seminários de Pesquisa em Saúde I	3	45h
Seminários de Pesquisa em Saúde II	2	30h
Metodologia de Pesquisa em Saúde	4	60h
Estágio Docente	2	30h

#### Quadro 3: Disciplinas Optativas

Disciplina	Créditos	Carga horária
Bioestatística	4	60h
Elaboração e publicação de artigos científicos na área da saúde	4	60h
Introdução à Epidemiologia	4	60h
Interdisciplinaridade na Saúde	2	30
Tópicos Avançados em Fisiopatologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis	4	60h
Tópicos Avançados em Medicina Tropical	4	60h
Tópicos Especiais em Biociências e Saúde I	2	30h
Tópicos Especiais em Biociências e Saúde II	4	60h

#### Quadro 4: Atividades Complementares

Disciplina	Créditos	Carga horária
Elaboração de Dissertação I	4	60h
Elaboração de Dissertação II	4	60h
Elaboração de Dissertação III	4	60h
Elaboração de Dissertação IV	4	60h
Defesa de Dissertação	4	60h

#### 4.2 Créditos Mínimos Exigidos e Integralização

O PPGBioS prevê o cumprimento de um mínimo de 21 (vinte e um) créditos em disciplinas e 20 (vinte) créditos em atividades complementares (elaboração e defesa de dissertação), totalizando 41 (quarenta e um) créditos (Quadro 5).

#### Quadro 5: Créditos Mínimos Exigidos

Disciplina/Atividade	Créditos	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	11	165h
Disciplinas optativas	10	150h
Atividades Complementares	20	300h
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>615h</b>

É exigido ao discente perfazer 11 (onze) créditos em disciplinas obrigatórias. Os créditos referentes as atividades de elaboração de dissertação serão atribuídas ao longo dos semestres (1º- 4º semestres) e os créditos referentes a defesa de dissertação serão registrados após defesa e aprovação da dissertação.

Para conclusão do curso o mestrando(a) deverá concluir os créditos mínimo exigidos, comprovar a proficiência em língua inglesa e aprovação no exame de qualificação, conforme Regimento Interno do Programa.

## V EMENTÁRIO

<b>Disciplina:</b> Seminários de Pesquisa em Saúde I		
<b>Obrigatória:</b> Sim	<b>Carga horária:</b> 45	<b>Nº de créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Aprofundamento dos temas relacionados às linhas de pesquisa do programa por meio de discussões entre docentes e colaboradores externos em uma perspectiva da interdisciplinaridade. Acompanhamento do processo de elaboração do projeto de dissertação de mestrado e dos aspectos conceituais e metodológicos das pesquisas desenvolvidas.		
<b>Bibliografia:</b>  A bibliografia estará relacionada com os temas, objetivo e metodologia de cada projeto de dissertação.		

<b>Disciplina:</b> Seminários de Pesquisa em Saúde II		
<b>Obrigatória:</b> Sim	<b>Carga horária:</b> 30	<b>Nº de créditos:</b> 2
<b>Ementa:</b> Aprofundamento dos temas relacionados às linhas de pesquisa do programa. Preparo, discussão e apresentação do projeto de pesquisa de dissertação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.  UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/">https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/</a> .		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BAUER, M.W.; GASLKELL, G. (Eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUER, M.W.; GASLKELL, G. (Eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

FORSTER et al. ABC científico: guia prático. Pelotas: Ed. Universitária da UFPel, 2008.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<b>Disciplina:</b> Metodologia de Pesquisa em Saúde		
<b>Obrigatória:</b> Sim	<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Ciência e conhecimento. Processos e técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Tipos de pesquisa. Bases de dados confiáveis para buscas científicas. Aspectos metodológicos na construção de projetos de pesquisa com abordagens quantitativas, qualitativas e mistas. Ética em pesquisa. Introdução ao uso responsável de inteligência artificial na redação científica. Critérios para seleção de periódicos e prevenção contra práticas predatórias.		
<b>Bibliografia:</b>		
<b>Básica:</b>		
BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education, 2016.		
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2024		
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2018.		
PENA, M. C. V. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Edições Loyola, 2016.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.		

SIQUEIRA, H. C. H. A construção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2016

**Complementar:**

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2024.

GAUTHIER, J. H. M. et al. Título: Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 1998

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.

São Paulo: Pioneira, 1997.

BACCHI, André Demambre. Afinal o que é ciência?...e o que não é. São Paulo: Editora Contexto, 2024. Ebook.

**Disciplina:** Estágio Docente

**Obrigatória:** Sim

**Carga horária:** 30

**Nº de créditos:** 2

**Ementa:** Participação tutorada do aluno no ensino da graduação de sua área respectiva. Preparo e treinamento do aluno para o desempenho de atividades docentes como forma de complementar sua formação didático-pedagógica.

**Bibliografia:**

De acordo com a Disciplina do curso de graduação onde o aluno irá atuar.

**Disciplina:** Bioestatística

**Obrigatória:** não

**Carga horária:** 60

**Nº de créditos:** 4

**Ementa:** Introdução à bioestatística. Instrumentação técnica para gerenciamento de banco de dados. Bases da estatística descritiva e inferencial. Apresentação tabular e gráfica de dados. Medidas de posição, de tendência central e de dispersão. Introdução à probabilidade e distribuição normal. Noções de amostragem. Estimção de parâmetros. Testes de hipóteses. Noções de correlação e regressão linear. Análise crítica de trabalhos científicos.

**Bibliografia**

**Básica:**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

MEDRONHO, R.A; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

**Complementar:**

ROSNER, B. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018.

VIEIRA, S. Bioestatística: Tópicos Avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.

VIEIRA, S. Fundamentos de Estatística. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

**Disciplina:** Elaboração e publicação de artigos científicos na área da saúde

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 60

**Nº de créditos:** 4

**Ementa:** Tipos de artigos científicos. Aspectos éticos na redação e publicação de artigos científicos. Técnicas para redação e estruturação de artigos científicos. Ferramentas para construção de referências bibliográficas. Classificação de qualidade de periódicos científicos. Seleção de revistas científicas para publicação. O processo de submissão e a questão de comunicação com editores e revisores. Inteligência artificial no contexto da publicação científica.

**Bibliografia**

**Básica:**

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de Artigos Científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos** - Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book.

**Complementar:**

BECERRIL-ÁNGEL, M. et al. Aspects of the submission of articles to scientific journals. **European Journal of General Medicine**, v. 14, n. 2, p. 47-50, 2017.

CASTAGNETTI, M.; BAGLI, D.; FOSSUM, M. Reviewing scientific manuscripts. **Journal of Pediatric Urology**, v. 14, n. 2, p. 133-134, 2018.

KOTZ, D.; CALS, J. W. L. Writing Tips Series. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 66, 2013.

Volpato, G. L. **Método lógico para redação científica**. São Paulo: Best Writing, 2017. 320 p.

Volpato, G. L. O método lógico para redação científica. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2015.

**Disciplina:** Epidemiologia

**Obrigatória:** Não

**Carga horária:** 60

**Nº de créditos:** 4

**Ementa:** Fundamentos e contextualização histórica da epidemiologia. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva e analítica. Medidas de frequência de morbidade e mortalidade na população. Indicadores de saúde. Delineamento de estudos epidemiológicos. Análise epidemiológica. Causalidade em epidemiologia.

**Bibliografia:**

**Básica:**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.  
MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V. (eds). Epidemiologia. 2 ed. 1ª reimpr. São Paulo: Atheneu, 2011.  
ROUQUAYROL, MZ. & GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8a edição. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2018.

**Complementar:**

BONITA R, BEAGLEHOLE R, KJELSTRÖN T. Epidemiologia Básica. 2 ed. Santos: Santos Editora, 2010.  
BENSENOR, I.M.; LOTUFO, PA. Epidemiologia: abordagem prática. 2 ed. São Paulo: Savier. 2011  
GORDIS, L. Epidemiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2017.  
JEKEL, J.F; KATZ, D.L; ELMORE, J.G. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.  
PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. [Reimpr.]. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2024.

<b>Disciplina:</b> Interdisciplinaridade na saúde		
<b>Obrigatória:</b> Não	<b>Carga horária:</b> 30	<b>Nº de créditos:</b> 2
<b>Ementa:</b> Construção do conhecimento interdisciplinar. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. A interdisciplinaridade na prática profissional. Desafios e perspectivas da interdisciplinaridade na investigação científica e na produção de conhecimento em ciências da saúde.		
<b>Bibliografia:</b>		
<b>Básica:</b>		
JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. <b>Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade.</b> Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/</a> .		
JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. <b>Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia &amp; Inovação.</b> Barueri: Manole, 2011. E-book. p.5. ISBN 9788520449004. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004/</a> .		
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. <b>Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa.</b> Barueri: Manole, 2015. E-book. p.507. ISBN 9788520449141. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/</a> .		
<b>Complementar:</b>		
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (organizadora); GODOY, Herminia Prado (coordenadora técnica). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922367. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/</a>		
SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? São Paulo: Cortez, 2023. E-book. ISBN 9786555553673. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553673/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553673/</a> .		
OLIVEIRA, J. S.; SOUZA, M. A.; COSTA, R. C. Interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos de cursos superiores: desafios e perspectivas. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , v. 27, n. 1, p. 45-62, 2022.		
SILVA, T. R. Formação docente para a interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e estratégias. <i>Revista Pedagógica</i> , v. 19, n. 3, p. 112-130, 2023.		

<b>Disciplina:</b> Tópicos Avançados em Fisiopatologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis		
<b>Obrigatória:</b> Não	<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Mecanismos Fisiopatológicos das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis dos tipos cardiovasculares, endócrino-metabólicas, respiratórias, renais e neoplásicas.		
<b>Bibliografia:</b>  <b>Básica:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. <b>Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030.</b> Brasília, 2021. 118 p.  CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. <b>A célula.</b> 4a ed. Editora Manole, 2019.  HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. <b>Fisiopatologia da doença.</b> 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. <i>E-book.</i> Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555288/</a> . Acesso em: 22 abr. 2025.  KUMAR, Vinay, et al. <b>Robbins &amp; Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças.</b> 10 ed. Grupo GEN, 2023.  <b>Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. <b>Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 131 p.  SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. <b>Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017.</b> Arq Bras Cardiol, v. 109, n.1, 2017.  FILHO, Geraldo B. Bogliolo – <b>Patologia.</b> 10 ed. Grupo GEN, 2021.  GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENZTERN, Daniel. <b>Oncologia.</b> (Washington Manual™). Thieme Brazil, 2017.  VILAR, Lucio. <b>Endocrinologia Clínica.</b> 7 ed. Grupo GEN, 2020.  WEST, John B.; LUKS, Andrew M. <b>Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos.</b> 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. <i>E-book.</i> Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820925/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820925/</a> . Acesso em: 22 abr. 2025.		

<b>Disciplina:</b> Tópicos Avançados em Medicina Tropical		
<b>Obrigatória:</b> Não	<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Introdução à medicina tropical. Doenças tropicais negligenciadas. Doenças determinadas socialmente. Saúde única ( <i>one health</i> ). Atualizações, desafios e lacunas em pesquisas relacionadas à biologia, patogênica, clínica, diagnóstico, terapêutica, controle, vigilância e epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias endêmicas em Mato Grosso.		
<b>Bibliografia:</b>		
<b>Básica:</b>		
BROWN, H. L. et al. One health: a structured review and commentary on trends and themes. <i>One Health Outlook</i> , [S.l.], v. 6, n. 1, p. 17, 14 ago. 2024.		
CA, J. et al. Neglected tropical diseases: a comprehensive review. <i>Cureus</i> , [S.l.], v. 16, n. 2, e53933, 9 fev. 2024.		
COURA, J. R. <i>Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v.		
<b>Complementar:</b>		
MEDRONHO, R.A; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R; WERNECK, G.L. <i>Epidemiologia</i> . 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.		
NEVES, D. <i>Parasitologia Humana</i> . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.		
SANTOS, N. S. de O. et al. <i>Virologia Humana</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.		

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Biociências e Saúde I		
<b>Obrigatória:</b> Não	<b>Carga horária:</b> 30	<b>Nº de créditos:</b> 2
<b>Ementa:</b> Disciplina caracterizada por seu conteúdo programático não regular e que abordará tópicos não existentes nas demais disciplinas do curso, mas que são considerados temas contemporâneos e relevantes para a pesquisa em Biociências e Saúde. A ementa será elaborada pelo professor responsável por cada turma, e deverá ser deferida pelo Colegiado do programa.		
<b>Bibliografia:</b> Variável, de acordo com os temas abordados na disciplina, sendo definida pelo professor responsável por cada turma.		

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Biociências e Saúde II		
<b>Obrigatória:</b> Não	<b>Carga horária:</b> 60	<b>Nº de créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Disciplina caracterizada por seu conteúdo programático não regular e que abordará tópicos não existentes nas demais disciplinas do curso, mas que são considerados temas contemporâneos e relevantes para a pesquisa em Biociências e Saúde. A ementa será elaborada pelo professor responsável por cada turma, e deverá ser deferida pelo Colegiado do programa.		
<b>Bibliografia:</b> Variável, de acordo com os temas abordados na disciplina, sendo definida pelo professor responsável por cada turma.		

## VI CORPO DOCENTE

### 6.1 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do programa é composto por 13 (treze) docentes permanentes (DP) e 3 (três) colaboradores, cujos perfis são apresentados nos quadros a seguir.

**Quadro 6: Perfil do Corpo Docente Permanente**

Docente	Área de formação			Titulação do doutorado		Área/Tipo de Atuação no Programa	Linha de pesquisa
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Ano	IES		
ADRIANA SANTI	BIOMEDICINA	FARMACOLOGIA	BIOQUÍMICA	2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	Metabolismo, endocrinologia e doenças endócrino-metabólicas	Doenças e agravos não transmissíveis
BRUNO MOREIRA CARNEIRO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS	GENÉTICA MOLECULAR E DE MICROORGANISMOS	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Virologia, vírus respiratórios, hepatites virais e arboviroses	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas

CLAUDINEIA DE ARAUJO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Genética Humana; Marcadores Moleculares e Oncogenética.	Doenças e agravos não transmissíveis
DEBORA APARECIDA DA SILVA SANTOS	ENFERMAGEM	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	Pesquisa interdisciplinar epidemiológica com ênfase nas doenças tropicais negligenciadas na atenção primária à saúde.	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas
FRANCIANE ROCHA DE FARIA BARBOSA	NUTRIÇÃO	NUTRIÇÃO	NUTRIÇÃO	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA(UFV)	Fatores de risco cardiometabólicos na adolescência; estado nutricional de iodo em gestantes; e consumo alimentar de populações.	Doenças e agravos não transmissíveis
JOAO GABRIEL GUIMARAES LUZ	FARMÁCIA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE	2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO(UFMT)	Diagnóstico, epidemiologia, vigilância e controle de doenças tropicais negligenciadas.	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas
JULIANA HELENA CHAVEZ PAVONI	FARMÁCIA	BIOTECNOLOGIA	IMUNOLOGIA	2010	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO	Arboviroses, doenças infecciosas, diagnóstico molecular.	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas

LETICIA SILVEIRA GOULART	FARMÁCIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARMACÊUTICAS	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	2009	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Estudos epidemiológicos interdisciplinares em Saúde Coletiva.	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas
LUDIELE SOUZA CASTRO	FARMÁCIA	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Diagnóstico molecular e epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias, especialmente das leishmanioses e das parasitoses intestinais.	Doenças emergentes, infecciosas e negligenciadas
MAGDA DE MATTOS	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM	EDUCAÇÃO	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Atenção à saúde na condição crônica, doenças crônicas não transmissíveis, cuidados em saúde e enfermagem, educação em saúde e formação em saúde e enfermagem.	Doenças e agravos não transmissíveis
MARCELO BIONDARO GOIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIA ANIMAL	BIOLOGIA COMPARADA	2015	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Alterações morfofuncionais no trato gastrointestinal e no sistema nervoso entérico em modelos experimentais de doença inflamatória intestinal, neuroinflamação e neuroplasticidade entérica.	Doenças e agravos não transmissíveis

MARCONDES ALVES BARBOSA DA SILVA	FARMÁCIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FARMACOLOGIA	2014	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO	Farmacologia em doenças e agravos não transmissíveis.	Doenças e agravos não transmissíveis
SABRINA NEVES CASAROTTI	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MICROBIOLOGIA	ENGENHARIA E CIÊNCIA DE ALIMENTOS	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Alimentos funcionais, probióticos, interação dieta-microbiota intestinal, consumo alimentar.	Doenças e agravos não transmissíveis

**Quadro 7: Perfil do Corpo Docente Colaborador**

Docente	Área de formação			Titulação do doutorado		Área/Tipo de Atuação no Programa	Instituição de lotação
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Ano	IES		
PATRÍCIA DE LIMA LEMOS	ENFERMAGEM	SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA	2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	SAÚDE COLETIVA	UFR

RICARDO ALVES DE OLINDA	ESTATÍSTICA	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRONÔMICA	2012	ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ, ESALQ/USP	ESTATÍSTICA APLICADA E COMPUTACIONAL	UEPB
RENATA DEZENGRINI SLHESSARENKO	MEDICINA VETERINÁRIA	MEDICINA VETERINÁRIA	MEDICINA VETERINÁRIA	2009	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	VIROLOGIA	UFMT-CUIABÁ

## VII INFRAESTRUTURA

### Laboratório do NUPEC

Laboratório de Genética Molecular do Núcleo de Pesquisa do Cerrado (NUPEC): área aproximada de 50 m<sup>2</sup> contendo 1 cuba de eletroforese horizontal, 1 fonte de eletroforese, 1 estação de trabalho para PCR, 2 Termocicladores, 1 Sistema de fotodocumentação para géis de agarose, 1 Destilador e 1 Sistema de purificação de água. Capacidade: 6 pessoas. Exclusivo à pesquisa.

### Laboratórios da UFR (Bloco F):

Os laboratórios do Bloco F da UFR, foram implementados no primeiro semestre de 2024, sendo de uso compartilhado. Como estrutura geral, são equipados com mobiliário, ar-condicionado, quadro de vidro, lava-olhos e escritório, assegurando que os espaços físicos sejam adequados às atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas. A seguir, se apresenta uma descrição das especificidades de cada laboratório:

Laboratório de Genética Humana e Bioquímica: área de 101,5 m<sup>2</sup>, bloco F/2º andar. Equipado com centrífugas analógicas e digitais, balanças analíticas, banho maria, autoclave, estufa de esterilização e secagem, freezer, cubas de eletroforese, espectrofotômetros digitais, fonte de eletroforese, termocicladores. Laboratório de ensino e pesquisa.

Laboratório de Imunologia e Virologia Humana: área de 101,1 m<sup>2</sup>, bloco F/2º andar. Equipado com bicos de Bunsen, centrífugas, estufa bacteriológica, fluxos laminares, freezers, Microscópios, termocicladores, workstations. Laboratório de ensino e pesquisa.

Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias: área de 92,8 m<sup>2</sup>, bloco F/2º andar. Equipado com microscópios, bico de bunsen, capela de exaustão, centrífugas, contador hematológico automatizado, fluxo laminar, vidrarias. Laboratório de ensino e pesquisa.

Laboratório de Biologia Celular e Estrutural: área de 91,7 m<sup>2</sup>, bloco F/2º andar. Análises microscópicas e confecção de lâminas histológicas. Equipado com microscópios, capela de exaustão, fluxo laminar. Laboratório de ensino e pesquisa.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia: área de 92,3 m<sup>2</sup>, bloco F/2º andar. Possui antessala para manipulação de pequenos camundongos. Equipado com balanças, centrífugas, gaiola para camundongos, mesa de manipulação. Laboratório de ensino e pesquisa.

### **Biotério**

Atualmente em fase de implementação e credenciamento, está previsto para ser alocado no Bloco F. Sua área física total é de aproximadamente 100,0 m<sup>2</sup>, dividida em seis salas, conforme descrito a seguir e de acordo com as normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA):

I) sala de gerenciamento, destinada ao médico veterinário responsável técnico e ao técnico de biotério, com móveis e equipamentos necessários;

II) sala de recepção/quarentena, com área isolada para a quarentena de ratos ou camundongos, com móveis e equipamentos necessários;

III e IV) duas salas de manutenção, sendo uma para ratos e outra para camundongos em experimentação, com móveis e equipamentos necessários;

V) sala de procedimentos experimentais, destinada a eutanásia, cirurgias ou necropsias, com móveis e equipamentos necessários;

VI) sala de apoio, utilizada para depósitos de resíduos, almoxarifado, autoclave para ração e maravalha, higienização dos microisoladores de ratos ou camundongos, local para manter um freezer para acondicionar carcaças de animais e lavagem de materiais.

Todas as salas para manutenção dos animais serão equipadas com ar-condicionado, racks com microisoladores e estantes ventiladas, garantindo as condições adequadas para o manejo, de acordo com a Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, bem como às Resoluções Normativas do CONCEA.

O biotério funcionará como um setor de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está em processo de credenciamento junto ao CONCEA, sendo previsto o uso de ratos e camundongos sob condições do Nível de Biossegurança 1 (NB-1). A implantação do biotério na UFR será essencial para fornecer animais de forma adequada e regulamentada para fortalecimento da produção acadêmica no âmbito do programa.

### **Salas de aula**

O PPGBioS dispõe de seis salas de aula, de uso compartilhado com os cursos de graduação e pós-graduação da UFR. As salas de aula, situadas no Bloco F, possuem área de 73,0 m<sup>2</sup> cada, configuradas para acomodar até 45 estudantes. Dentre as carteiras, há inclusão de pelo menos duas destinadas a canhotos, uma adaptada para obesos e uma mesa específica para pessoas com deficiência (PCD), assegurando um ambiente inclusivo e acessível.

Estas salas são equipadas com três aparelhos de ar-condicionado cada, janelas com película de proteção, e dois quadros de vidro de 2,0 metros de largura. A presença de telas de projeção em todas as salas facilita a utilização de recursos audiovisuais, enquanto o projetor é armazenado na secretaria e disponibilizado conforme a necessidade, garantindo segurança e manutenção adequada do equipamento.

### **Salas para docentes**

Os docentes do PPGBioS dispõem de um conjunto de 08 salas de trabalho localizadas no Bloco D (2 salas) e F (6 salas). Cada sala possui área de 15,0 m<sup>2</sup> e possui capacidade para abrigar até três docentes, sendo equipada com tecnologias de informação e comunicação (TICs) adequadas, incluindo computadores individuais para cada docente, o que facilita o acesso a recursos digitais e a realização de tarefas administrativas e pedagógicas. Além disso, o mobiliário de cada sala é composto por uma mesa de escritório com gavetas e um armário por docente, garantindo segurança e privacidade para a guarda de materiais e equipamentos pessoais.

A infraestrutura inclui ainda ar-condicionado, proporcionando um ambiente confortável para o trabalho prolongado, e uma porta de acesso com chave individual, o que

assegura a privacidade necessária tanto para os docentes quanto para o atendimento a discentes e orientandos de pesquisa. Estes espaços foram concebidos para permitir o recebimento de alunos de graduação, pós-graduação e de pesquisa, viabilizando interações que são fundamentais para o progresso acadêmico e científico.

### **Sala da Secretaria**

A sala da secretaria se localiza no bloco F e possui área de 16,05 m<sup>2</sup>. É climatizada, mobiliada com duas mesas de trabalho, dois computadores com acesso a rede Wi-Fi, duas cadeiras, dois gaveteiros, um armário de aço alto com duas portas. A sala é de uso compartilhado com a secretaria da FCS. Se destina a realização de trabalhos administrativos e ao atendimento a discentes e docentes do Programa.

### **Sala de Reuniões**

A sala de reuniões se localiza no bloco F e possui área de 20,4 m<sup>2</sup>. É climatizada, mobiliada com uma mesa de reuniões, cadeiras e um televisor 50 polegadas conectado à rede Wi-Fi. A sala é de uso compartilhado com a direção e cursos da FCS. Se destina a realização de reuniões administrativas, reuniões de planejamento, qualificações e defesas do Programa.

### **Sala Multiuso**

A sala multiuso se localiza no Bloco D e possui área de 16m<sup>2</sup>. É climatizada, mobiliada com uma mesa de reuniões, cadeiras, dois armários de aço alto com 2 portas, um televisor 50 polegadas e um frigobar 93L. Possui dois pontos de acesso à internet conectados por fibra ótica, e acesso a rede Wi-Fi. A sala é de uso compartilhado com o curso de graduação em Enfermagem, sendo destinada a reuniões administrativas, de planejamento e atendimento a discentes e orientandos do PPGBioS.

### **Biblioteca Central**

As instalações da Biblioteca Central da UFR compreendem uma área construída total de 1.210.80 m<sup>2</sup>, subdividida nas seguintes instalações: Área de recepção com guarda volumes, Setor de atendimento ao usuário, Acervo bibliográfico, Sala de treinamento de usuário, Laboratório de informática, Sala para estudo em grupo, Cabines para estudo

individual, Setor de Processamento Técnico, Sala do Centro de documentação do Grupo de pesquisa ALFALE/PPGEdu e uma área que futuramente será instalado o Setor de Preservação de Acervos em parceria com o curso de Biblioteconomia.

O acervo físico da Biblioteca da UFR está tombado e informatizado (<https://biblioteca.ufr.edu.br/>). O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFR. O acervo geral, ano base 2023, contou com 23.245 títulos e 73.038 exemplares.

Em relação ao acervo virtual, a UFR disponibiliza à sua comunidade acadêmica a biblioteca virtual “Minha Biblioteca” e o acesso a plataforma “Target GEDWeb”. A “Minha Biblioteca” possui mais de 10.000 títulos acadêmicos em português de 16 editoras e 42 selos (ano base 2023), atualizados mensalmente, com grande acervo voltado para a área de Saúde e Biológicas. Já a “Target GEDWeb” fornece acesso às normas técnicas da ABNT e internacionais. A plataforma permite acesso direto e contínuo, via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), sem restrições, em qualquer dispositivo com conexão à internet (<https://suap.ufr.edu.br/>).

Para o acervo virtual, há também a garantia de acesso físico na biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Atualmente as dissertações do PPGBioS são depositadas no formato digital no Repositório Institucional/UFR de Teses e Dissertações

### **Recursos de Informática**

Laboratório de Informática, área de 92,3 m<sup>2</sup>, bloco E. Gerenciado pela Pró-reitora de Tecnologia da Informação e Comunicação, com acesso à internet wireless.

Laboratório de Informática da Biblioteca Central: Dispõe de 25 computadores, destinados prioritariamente para a realização de trabalhos acadêmicos, acesso ao Portal de Periódicos CAPES, bases de dados científicas, bibliotecas virtuais e outros recursos de pesquisa.



### **VIII INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

O projeto pedagógico em questão terá vigência para os ingressantes a partir do ano letivo de 2026/1.

Os discentes de mestrado ingressantes, anteriormente, ao ano letivo de 2026, continuarão regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.